



2016.1

**Programa  
de  
Pós-Graduação  
em  
Antropologia**

**Caderno de Informações  
do Aluno**

## Caderno de Informações do Aluno

### Sumário:

Apresentação	2
Linhas de Pesquisa	3
Professores permanentes	4
Professores colaboradores	5
Escolha do Orientador	5
Ingresso no Mestrado	6
Organização do Mestrado	7
Ingresso no Doutorado	8
Organização do Doutorado	9
Bolsas de Estudo	10
Calendário dos Cursos	12
Entrega de trabalhos de avaliação	12
Núcleos de pesquisa	13
Dúvidas	15
Cronograma Mestrado	16
Cronograma Doutorado	17
Currículo Lattes	17
Anexos	18
Coleção Antropologia e Ciência Política	28

## APRESENTAÇÃO

O objetivo do curso de Pós-Graduação em Antropologia é preparar profissionais, mestres e doutores que, com rigorosa formação acadêmica, estejam capacitados não apenas para atuar no ambiente universitário, mas também para utilizar e difundir seus conhecimentos em benefício do mercado existente no âmbito de outras instituições, como as organizações não-governamentais e a administração pública em geral.

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia compõe-se de dois cursos, classificados pela CAPES como de excelência (nota 5):

- Mestrado em Antropologia (criado em 1994);
- Doutorado em Antropologia (criado em 2002).

O Programa é responsável pela publicação de uma revista Antropolítica, classificada no Qualis como A2, e uma coleção de livros, publicados pela EDUFF, *Antropologia e Ciência Política*, com cinquenta e um títulos até 2013, reunindo trabalhos de estudantes e professores do PPGA e outros textos de relevante interesse para o desen-

volvimento de nossas linhas de pesquisa.

Este caderno é uma forma de sistematizar as regras que regem os cursos de mestrado e doutorado.

As normas apresentadas neste Caderno estão em consonância com a Resolução 02/2010, aprovada no Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP), da Universidade Federal Fluminense, em 13/01/2010, que se refere ao Regulamento dos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da UFF, e ao Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, aprovado na reunião do Colegiado do PPGA, em 16/01/2013 (Resolução CEP 022/2013).

A edição das normas contidas neste Caderno de Informações ao Aluno anula todas aquelas que foram apresentadas na versão 2015.

Algumas das regras aqui sistematizadas podem ser modificadas em reunião de Colegiado, caso professores e representantes discentes assim decidam, ou caso novas exigências, emitidas por instituições de fomento ou pela PROPPi sejam apresentadas.

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia :**

Prof. Edilson Márcio Almeida da Silva  
Prof. Fábio Reis Mota (vice)

**Secretaria:**

Marcelo Gonçalves de Sousa  
Marcos Paulo do Couto Silva

**Comissão de bolsas:**

**Professores:**

Luiz Fernando Rojo Mattos e Delma Pessanha Neves

**Representação discente:**

Herson Hebster Chaves de Oliveira

Bastos (**Mestrado**)

Vinicius Cruz Pinto e Talitha Mirian do

Amaral Rocha (**Doutorado**)

[www.uff.br/ppga](http://www.uff.br/ppga)

# LINHAS DE PESQUISA

## 1. CULTURA JURÍDICA, SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS

Análise, em uma perspectiva comparada, os modelos jurídicos de produção da verdade e de administração institucional de conflitos no espaço e na esfera públicos. Realiza etnografias de práticas e processos de administração de conflitos vinculados às instituições judiciárias e de segurança pública, assim como os sentidos de justiça e moralidades que informam e conformam as dinâmicas das relações sociais.

## 2. RITUAL E SIMBOLISMO

Essa linha de pesquisa agrega estudos de sistemas cosmológicos e processos simbólicos em diferentes contextos etnográficos, privilegiando as temáticas do ritual, das relações de reciprocidade, da experiência, da construção e desconstrução da pessoa, bem como das formas de interação. Religiosidade e práticas devocionais.

## 3. ANTROPOLOGIA E POLITICA

Compreende estudos acerca de distintas modalidades e manifestações de relações de poder. Análise de fenômenos relacionados à constituição, organização e funcionamento do Estado, bem como das distintas formas de mobilizações coletivas. Trata-se de se interrogar, entre outros aspectos, processos responsáveis pela definição e transformação da esfera pública, formação de agentes estatais e políticos, produção de grupos e identidades sociais, assim como modalidades de relação entre o poder estatal, as burocracias e seus administrados.

## 4. ETNOLOGIA, ETNICIDADE E NACIONALISMO

Reúne estudos antropológicos e históricos dos fenômenos da etnicidade e dos nacionalismos, privilegiando a análise de processos sociais de construção de identidades contrastivas e situacionais, bem como de sociedades indígenas, populações afro-brasileiras, imigrantes

etc., enfatizando suas formas sociais, cosmologias, impactos políticos e cognitivos produzidos por relações estabelecidas com agentes das sociedades nacionais.

## 5- PATRIMÔNIO CULTURAL, PRÁTICAS PRODUTIVAS E CATEGORIAIS OCUPACIONAIS

Estudos de práticas produtivas, transmissão intergeracional e intergrupar de conhecimentos. Trajetórias pessoais e familiares. Processos de patrimonialização, usos sociais e econômicos de patrimônios materiais e imateriais. Política de valor, memória e identidade. Interfaces entre antropologia e educação, ciência, natureza e tecnologia. Ênfase nos estudos sobre trabalhadores urbanos e rurais, camponeses e agricultores familiares, contemplando, entre outros aspectos, formas de organização política e expressão de lutas sociais.

## 6- ANTROPOLOGIA ECONÔMICA

Estudos das formas de organização econômica incluindo categorias e representações relativas aos processos de produção e circulação de mercadorias, dinheiro, bens, objetos, pessoas e serviços. Reúne também pesquisas que focalizam a relação direta entre práticas e usos de bens e serviços que conformam experiências e identidades a partir do consumo. Privilegia como, em diferentes contextos, tais processos se integram, conjugam ou se interligam a outros domínios sociais, fazendo emergir distintas modalidades e expressões de mercado.

## 7- ANTROPOLOGIA URBANA

Estudos e pesquisas sobre formas de sociabilidade, socialidade e processos sociais em contextos urbanos, sobretudo a partir de grandes áreas temáticas, tais como, etnografia metropolitana, estudo de migrações e dinâmicas urbanas, processos de urbanização, renovação urbana e gentrificação. Relações entre espaço público e privado. Turistificação, usos e contrausos da cidade.

## 8- ANTROPOLOGIA DO CORPO E DO ESPORTE

O uso e as “experiências” do corpo numa perspectiva comparativa; corporalidade nas práticas esportivas e do lazer; controle social e projetos sociais esportivos; a reflexão sobre junções e disjunções mente, corpo, gênero e emoção; corpo, gênero, etnicidade e racialização; cultura e natureza como elementos na diferenciação entre sexo e gênero; novas configurações de gênero e movimentos sociais; gênero, corpo e saúde; corpo, comunicação e cognição.

## 9- ANTROPOLOGIA DA ARTE, IMAGEM E COMUNICAÇÃO

Estudos de performance, práticas artísticas e festivas. Linguagens expressivas, como dança, música e teatro. Poética e política de coleções e exposições museológicas. Objetos etnográficos e objetos artísticos. Pesquisas sobre diferentes práticas e estilos narrativos visuais e audiovisuais. Antropologia visual e dos usos da imagem em diferentes contextos midiáticos, incluindo estudos de cibercultura.

## 10- CARTOGRAFIAS CULTURAIS, TRANSNACIONALISMOS E DIÁSPORAS

Etnografias das formas de produção, transmissão e distribuição do conhecimento das diversas sociedades e culturas que configuram a geopolítica do mundo contemporâneo. Análise das especificidades dos povos em suas articulações nacionais e transnacionais. Identificação das idiosincrasias nos campos social, religioso, político, econômico e da diversidade linguística e étnico-cultural. Verificação dos paralelos, contrastes, continuidades e rupturas entre as sociedades e suas diferentes diásporas. Ênfase nos estudos sobre África, Oriente Médio e, no âmbito nacional, povos amazônicos.

# PROFESSORES PERMANENTES

## 1. ANA PAULA MENDES DE MIRANDA

(Doutora em Antropologia, USP)

Linhas de pesquisa: Cultura jurídica, Segurança Pública e Administração de Conflitos, e Antropologia e Política.

E-mail: anapaulamiranda@id.uff.br

## 2. ANTONIO RAFAEL BARBOSA

(Doutor em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Cultura Jurídica, Segurança Pública e Administração de Conflitos, Antropologia e Política, e Antropologia Urbana.

E-mail: antonio.rafael.barbosa@gmail.com

## 3. DELMA PESSANHA NEVES

(Doutora em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Patrimônio Cultural, Práticas Produtivas e Categorias Ocupacionais.

E-mail: delmapneves@gmail.com

## 4. EDILSON MÁRCIO ALMEIDA DA SILVA

(Doutor em Antropologia, UFF)

Linhas de pesquisa: Cultura Jurídica, Segurança Pública e Administração de Conflitos, e Patrimônio Cultural, Práticas Produtivas e Categorias Ocupacionais.

E-mail: edilsonmas@yahoo.com.br

## 5. ELIANE CANTARINO O'DWYER

(Doutora em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Antropologia e Política, Etnologia, Etnicidade e Nacionalismo, e Cartografias Culturais, Transnacionalismos e Diásporas.

E-mail: elianeantropologia@gmail.com

## 6. FÁBIO REIS MOTA

(Doutor em Antropologia, UFF)

Linhas de pesquisa: Cultura Jurídica, Segurança Pública e Administração de Conflitos, Antropologia e Política, e Etnologia, Etnicidade e Nacionalismo.

E-mail: reismota@gmail.com

## 7. GISELE FONSECA CHAGAS

(Doutor em Antropologia, UFF)

Linhas de pesquisa: Etnologia, Etnicidade e Nacionalismos e Cartografias Culturais, Transnacionalismos e Diásporas.

E-mail: giselerpe@gmail.com

## 8. GLÁUCIA OLIVEIRA DA SILVA

(Doutora em Antropologia, USP)

Linhas de pesquisa: Ritual e Simbolismo, Antropologia e Política, e Antropologia Urbana.

E-mail: glauciasil@terra.com.br

## 9. JÚLIO CÉSAR DE SOUZA TAVARES

(Doutor em Antropologia, Texas University)

Linhas de pesquisa: Etnologia, Etnicidade e Nacionalismo, Antropologia do Corpo e do Esporte, e Cartografias Culturais, Transnacionalismo e Diásporas.

E-mail: tavjulio@gmail.com

## 10. LAURA GRAZIELA FIGUEIREDO FERNANDES GOMES

(Doutora em Antropologia, USP)

Linhas de pesquisa: Antropologia Econômica, Antropologia Urbana, e Antropologia da Arte, Imagem e Comunicação.

E-mail: lauragraziela@gmail.com

## 11. LENIN DOS SANTOS PIRES

(Doutor em Antropologia, UFF)

Linhas de pesquisa: Cultura Jurídica, Segurança Pública e Administração de Conflitos, Antropologia Econômica, e Antropologia Urbana.

E-mail: leninpires@yahoo.com.br

## 12. LYGIA BAPTISTA PEREIRA SEGALA PAULETTO BERABA

(Doutora em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Patrimônio Cultural, Práticas Produtivas e Categorias Ocupacionais, e Antropologia da Arte, Imagem e Comunicação.

E-mail: lsegala@alternex.com.br

## 13. LUIZ FERNANDO ROJO MATTOS

(Doutor em Ciências Sociais, UERJ)

Linhas de pesquisa: Antropologia do Corpo e do Esporte.

E-mail: luizrojo@predialnet.com.br

## 14. MARCO ANTONIO DA SILVA MELLO

(Doutor em Antropologia, USP)

Linhas de pesquisa: Ritual e Simbolismo, Antropologia Urbana, e Antropologia Econômica.

E-mail: mmellobr2@gmail.com

## 15. MARCOS OTÁVIO BEZERRA

(Doutor em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Antropologia e Política, Ritual e Simbolismo, e Antropologia Urbana.

E-mail: motavio.bezerra@gmail.com

## 16. NILTON SILVA DOS SANTOS

(Doutor em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Antropologia Urbana, e Antropologia da Arte, Imagem e Comunicação.

E-mail: nsantos@bigghost.com.br

## 17. PAULO GABRIEL HILU DA ROCHA PINTO

(Doutor em Antropologia, Boston University)

Linhas de pesquisa: Ritual e Simbolismo, Etnologia, Etnicidade e Nacionalismos, e Cartografias Culturais, Transnacionalismo e Diásporas.

E-mail: philu99@hotmail.com

## 18. RENATA DE SÁ GONÇALVES

(Doutora em Sociologia e Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Ritual e Simbolismo, Patrimônio Cultural, Práticas Produtivas e Categorias Ocupacionais.

E-mail: sarenata2005@yahoo.com.br

## 19. ROBERTO KANT DE LIMA

(Doutor em Antropologia, Harvard University)

Linhas de pesquisa: Cultura Jurídica, Segurança Pública e Administração de Conflitos, Antropologia e Política, e Patrimônio Cultural, Práticas Produtivas e Categorias Ocupacionais.

E-mail: rkantbr@gmail.com

## 20. SIDNEI CLEMENTE PERES

(Doutor em Ciências Sociais, UNICAMP)

Linhas de pesquisa: Antropologia e Política, Etnologia, Etnicidade e Nacionalismo, e Cartografias Culturais, Transnacionalismos e Diásporas.

E-mail: psidnei@yahoo.com.br

## 21. SIMONI LAHUD GUEDES

(Doutora em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Cultura Jurídica, Segurança Pública e Administração de Conflitos, Patrimônio Cultural, Práticas Produtivas e Categorias Ocupacionais, e Antropologia do Corpo e do Esporte.

E-mail: simonilahud@uol.com.br

## PROFESSORES COLABORADORES

### 1. ANA CLÁUDIA CRUZ DA SILVA

(Doutora em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Antropologia e Política, Patrimônio Cultural, Práticas Produtivas e Categorias Ocupacionais, e Antropologia Urbana.

E-mail: anaccsilva@uol.com.br

### 2. ALESSANDRA SIQUEIRA BARRETO

(Doutora em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Antropologia Urbana, Antropologia da Arte, Imagem e Comunicação, e Patrimônio Cultural, Práticas Produtivas e Categorias Ocupacionais.

E-mail: alessabarreto@hotmail.com

### 3. DANIEL BITTER

(Doutor em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Ritual e Simbolismo, Patrimônio Cultural, Práticas Produtivas e Categorias Ocupacionais, e Antropologia da Arte, Imagem e Comunicação.

E-mail: danielbitter@gmail.com

### 4. JAIR DE SOUZA RAMOS

(Doutor em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Antropologia do Corpo e do Esporte, Antropologia e Política, e Antropologia da Arte, Imagem e Comunicação.

E-mail: jair.souza.ramos@globo.com

### 5. JOSÉ SÁVIO LEOPOLDI

(Doutor em Antropologia, USP)

Linhas de pesquisa: Ritual e Simbolismo, Antropologia Econômica, e Antropologia Urbana.

E-mail: jsleopardi@uol.com.br

### 6. TANIA STOLZE LIMA

(Doutora em Antropologia, UFRJ)

Linhas de pesquisa: Ritual e Simbolismo, e Etnologia, Etnicidade e Nacionalismos.

E-mail: tania.stolze@gmail.com

## ESCOLHA DO ORIENTADOR

Os estudantes devem escolher o orientador, obrigatoriamente do corpo docente do PPGA/UFF, e formalizar oficialmente a opção, mediante preenchimento de formulário disponível na secretaria do Programa, no primeiro semestre do ano de ingresso no curso. Qualquer mudança na escolha deve ser imediatamente formalizada, igualmente através do mesmo formulário. Desde o ano de 2009, o PPGA estabelece vagas para cada docente tanto no Mestrado quanto no Doutorado.

Em 30 de dezembro de 2014 a Portaria CAPES nº 174 estabeleceu em seu art. 5º o limite máximo de 8 (oito) alunos por orientador, considerando todos os cursos em que o docente atua como permanente. Assim, a disponibilidade de vagas por professor deve ser verificada junto à Coordenação, tendo em vista que essa informação varia a cada semestre. O aluno poderá ter um co-orientador, professor do PPGA ou de outro Programa, desde que este seja indicado pelo orientador principal e pelo prazo que o orientador considerar conveniente.

**Se o aluno for candidato à bolsa de estudos, deve, até o final do primeiro semestre no curso, definir o título e o resumo (provisórios) do projeto (até 15 linhas), bem como a afiliação ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa do orientador.**

# ANTROPOLÍTICA

<http://www.uff.br/antropolitica/antropolitanumeros.html>

## INGRESSO NO CURSO DE MESTRADO EM ANTHROPOLOGIA

1. **Concurso público:** os critérios e condições deste concurso são divulgados em Edital. O concurso ocorre no segundo semestre e os alunos aprovados são matriculados no primeiro semestre do ano subsequente. O concurso é colocado em prática por uma banca de professores designados no Colegiado. Na reunião destinada à eleição dos membros da banca, os professores avaliam e definem o número de vagas a serem oferecidas, levando em conta o fluxo dos alunos inscritos no curso e a disponibilidade dos professores. Os alunos são avaliados mediante provas de Antropologia e de Língua Estrangeira (francês ou inglês) e prova oral. No Edital são afixadas as exigências e a bibliografia delimitada pela banca examinadora. Os candidatos, ao final do concurso, se aprovados, são classificados pelo grau de desempenho nas várias etapas. Esta classificação norteia a ordem de avaliação para o acesso à bolsa de estudos.
  
2. **Transferência:** O Colegiado do Programa de Pós-graduação em Antropologia resolverá, a cada semestre, a possibilidade de oferta de vagas destinadas à transferência de estudantes de cursos de Mestrado. Para obter a transferência, o candidato deverá estar cursando Mestrado em Antropologia, em instituição reconhecida pela CAPES e ser aluno ativo.
  
3. **Alunos estrangeiros.** O Colegiado de Antropologia do PPGA resolverá, a cada ano, as vagas destinadas a estudantes estrangeiros. O candidato estrangeiro será avaliado por Comissão Examinadora do PPGA, diante dos seguintes documentos: currículo e histórico escolar comprovando o título de Graduação ou equivalente realizado em outro país; três cartas de recomendação de doutores em seu local de origem; pré-projeto; comprovação de proficiência em inglês ou francês e capacidade de compreensão do português, a ser comprovada em teste aplicado no PPGA.

### AGENDA

**INDICAÇÃO DO ORIENTADOR: ATÉ 15 DE**

**ABRIL DE 2016**

(primeira e segunda opções, com “carta de intenções”)

**ENTREGA DO RELATÓRIO DE ATIVIDADE DO**

**1º SEMESTRE: 12 de fevereiro de 2016**

**REALIZAÇÃO DAS SEIS DISCIPLINAS: 12 MESES (2 semestres)**

**DEFESA DO PROJETO: ATÉ 14 MESES DO INGRESSO NO CURSO**

**DEFESA DA DISSERTAÇÃO: ATÉ 26 MESES DO INGRESSO NO CURSO**

## ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO

Os cursos de Mestrado e Doutorado em Antropologia se consolidam pela oferta de três disciplinas obrigatórias e um elenco de disciplinas optativas, que representam os desdobramentos do trabalho coletivo, de professores e alunos, na eleição de temáticas de pesquisa e reflexão. Em face desta dinâmica, as disciplinas optativas foram ampliadas em 2003, isto é, a partir da criação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia. As disciplinas visam não só abarcar os diferenciados interesses dos professores, como assegurar formação básica consolidada, no que diz respeito ao padrão coletivamente considerado para o reconhecimento profissional do antropólogo. Anualmente, são oferecidas as três disciplinas obrigatórias (duas no primeiro semestre e uma no segundo) e um elenco variável de disciplinas optativas.

### ESTRUTURA DISCIPLINAR DO CURSO DE MESTRADO

Atividades	Número de créditos	Carga horária
3 disciplinas obrigatórias	9	270
3 disciplinas optativas	9	270
Dissertação	10	450
Estágio docência bolsista CAPES	-	60*
Total	28	990

Do total das disciplinas optativas, uma pode ser de leitura. E também uma das três disciplinas optativas pode ser realizada em outra instituição de pós-graduação *stricto sensu*, desde que haja concordância do orientador e o aluno obedeça às exigências do registro da matrícula nos dois Programas como condição prévia. As disciplinas obrigatórias devem ser cursadas no programa.

Até o dia 15 de abril, os alunos deverão apresentar ao PPGA uma carta de intenções sobre seu projeto de dissertação, indicando o tema que pensam em pesquisar, em que linha de pesquisa se insere a proposta e, ainda, indicando primeira e segunda opções de orientação.

Após 14 meses de ingresso no curso, o mestrando deverá defender seu projeto de dissertação. O curso de Mestrado deverá ser concluído em até 26 meses, com a defesa da dissertação.

\*Os alunos de mestrado que sejam bolsistas CAPES podem optar por realizar atividades de estágio docência conforme as regras estabelecidas pelas agência de fomento e registrar as atividades junto à coordenação do PPGA. Neste caso, cada um deve realizar 60 horas de trabalho na graduação de Ciências Sociais, de Antropologia ou de Segurança Pública na UFF, dos quais 50% do tempo de estágio deve ser exercido em sala de aula, sob supervisão de um professor do PPGA ou do seu orientador. **Somente será aceito e registrado em histórico o estágio docência com inscrição previamente realizada no PPGA, em formulário próprio fornecido pela secretaria.**

### ATENÇÃO

**Por essa estrutura disciplinar, o aluno cursa todas as disciplinas no primeiro ano e se dedica integralmente à elaboração da dissertação no segundo ano.**

## INGRESSO NO CURSO DE DOUTORADO EM ANTROPOLOGIA

Há quatro formas de ingresso ao curso de Doutorado:

1. Passagem recomendada ao final do Mestrado em Antropologia do PPGA (apenas se o estudante tiver defendido sua dissertação em 26 meses).

Condições exigidas:

- 1) Apresentar bom rendimento acadêmico, representado por, no mínimo, 3 conceitos A (9 a 10) nas 6 disciplinas constitutivas do currículo, sem interrupção, sem trancamento de matrícula, sem qualquer conceito C; a média aritmética de todas as disciplinas cursadas deverá ser superior a 9,0 (nove);
- 2) Apresentar recomendação unânime da Banca Examinadora, expressa em justificativa escrita anexada à ata de defesa;
- 3) Ser considerado apto em compreensão de leitura do francês e do inglês, excluída aquela para a qual se habilitou no ingresso ao Mestrado;
- 4) Ter seu projeto aprovado diante de Comissão Examinadora do PPGA que, no respectivo ano, for designada no Edital para o concurso de ingresso ao Doutorado.

O candidato, na condição de passagem recomendada, participará das provas do concurso **a partir da primeira etapa**, caso queira concorrer a bolsas do PPGA.

2. Concurso Público realizado anualmente, conforme regras elaboradas pelo PPGA, expressas em Edital. Serão asseguradas, no mínimo, 5 vagas para esta modalidade, podendo ser remanejadas em função da especificidade da demanda em cada ano. No Edital deste concurso serão designadas vagas de orientação por docente.

3. Transferência: O Colegiado de Antropologia do PPGA resolverá, a cada ano, as vagas destinadas à transferência de estudantes de cursos de Doutorado. Para obter a transferência o candidato deverá estar cursando Doutorado em Antropologia, em instituição reconhecida pela CAPES e ser aluno ativo.

4. Alunos estrangeiros: O Colegiado de Antropologia do PPGA resolverá, a cada ano, as vagas destinadas a estudantes estrangeiros. O candidato estrangeiro será avaliado por Comissão Examinadora do PPGA, diante dos seguintes documentos: currículo e histórico escolar comprovando o título de Mestre ou equivalente obtido em outro país; três cartas de recomendação de doutores em seu local de origem; pré-projeto; comprovação de proficiência em inglês e francês e capacidade de compreensão do português, a ser comprovada em teste aplicado no PPGA.

# ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE DOUTORADO

## ESTRUTURA DISCIPLINAR DO CURSO DE DOUTORADO

Atividades	Disciplinas		Número de créditos	Carga horária
	Obrigatórias	Optativas		
Alunos <b>não</b> oriundos de mestrado em Antropologia	2	4	18	540
Alunos oriundos de mestrado em Antropologia	-	6	18	540
Seminário de tese			4	120
Estágio docência (obrigatório para bolsistas CAPES) *	-	-	-	60 *
Tese			36	1080
<b>Total</b>			<b>46</b>	<b>1.740</b>

Do total das disciplinas optativas, até duas podem ser de leitura. E também duas das seis disciplinas podem ser realizadas em outra instituição de pós-graduação *stricto sensu*, desde que haja concordância do orientador e o aluno obedeça às exigências do registro da matrícula nos dois Programas como condição prévia.

Alunos que não sejam Mestres em Antropologia deverão realizar, entre as seis disciplinas, duas das três obrigatórias no Mestrado, definidas segundo critério do orientador.

### AGENDA

**ESCOLHA DO ORIENTADOR:** ATÉ 6 MESES APÓS O INGRESSO NO CURSO

**ENTREGA DO RELATÓRIO DE ATIVIDADE DO 1º SEMESTRE** ( 12 de fevereiro de 2016)

**REALIZAÇÃO DAS 6 DISCIPLINAS:** ATÉ 18 MESES DO INGRESSO (3 semestres)

**DEFESA DO PROJETO DE TESE:** ATÉ 20 MESES DO INGRESSO NO CURSO.

**QUALIFICAÇÃO DA TESE:** ATÉ 44 MESES DO INGRESSO NO CURSO.

**DEFESA DA TESE:** ATÉ 50 MESES DO INGRESSO NO CURSO.

Em até 20 meses após seu ingresso, o aluno deverá defender seu projeto de tese, diante de uma banca composta por seu professor orientador e mais dois professores, do próprio PPGA ou de outras instituições. O projeto já deverá conter uma análise preliminar da bibliografia pertinente.

O aluno do doutorado deverá, ainda, até os 44 meses de seu ingresso, qualificar sua tese diante de uma banca composta por seu orientador e mais dois professores, do próprio PPGA ou de outras instituições, em sessão fechada, não sendo permitida a presença de público. Para a qualificação, o aluno deverá apresentar previamente à banca o texto de sua tese, já bastante desenvolvido, com a devida estruturação em capítulos e com capítulos adiantados, indicando à banca o que falta para concluir a tese.

O aluno que optar pela realização de parte do curso em instituições exteriores, mediante bolsa sanduíche, deve defender o seu projeto antes de se ausentar do país. Tanto a defesa do projeto na data correta quanto a qualificação da tese serão condições necessárias para a continuidade das bolsas de estudo. A tese deverá ser defendida em até 50 meses, diante de uma Banca composta conforme o regimento.

\* Os bolsistas CAPES deverão ainda realizar, no decorrer do curso, estágio docência em dois semestres na graduação de Ciências Sociais, de Antropologia ou Segurança Pública na UFF e atender às normas específicas até o 4º semestre de inscrição no curso ou até o 2º semestre imediato à obtenção de bolsa. **Somente será aceito e registrado em histórico o estágio docência com inscrição previamente realizada no PPGA, em formulário próprio fornecido pela secretaria.**

## BOLSAS DE ESTUDO

A expansão do número de bolsas depende diretamente de políticas das instituições de fomento e do alcance do padrão ideal de tempo médio de participação do aluno no curso. Portanto, a ampliação do estoque de bolsas não depende tão somente do corpo docente, mas principalmente do desempenho do corpo discente.

**A defesa das teses e dissertações, com qualidade, nos prazos estabelecidos é fundamental para a manuten-**

**ção da quota de bolsas atual e, mesmo, de sua ampliação.**

Para melhorar a circularidade do benefício das bolsas entre o maior número de alunos, a concessão deste recurso foi limitada ao mês equivalente aos 24 meses de curso, para o Mestrado, e 48 meses para o doutorado, independentemente de o bolsista vir a defender a dissertação ou tese neste prazo. Com este mesmo objetivo, elaborou-se uma

revisão dos critérios de concessão, mantendo a consonância com os critérios das instituições de fomento.

**Bolsa FAPERJ nota 10** - a seleção é feita pela Comissão de Bolsas, conforme atividades descritas pelos discentes no relatório semestral de atividades e no currículo lattes, que são pontuadas na tabela anexa ao Caderno. A seleção ocorre em fevereiro aos mestrandos no 3º semestre e em julho aos doutorandos no 4º semestre, de seus respectivos cursos.

## REGRAS E CRITÉRIOS DE CONCESSÃO E MANUTENÇÃO DE BOLSA DE ESTUDOS

As bolsas são alocadas aos alunos segundo a ordem de classificação no concurso de ingresso ao curso de Mestrado ou Doutorado e não podem ultrapassar, respectivamente, 24 meses ou 48 meses.

A banca examinadora no ato do exercício desta função deve, de imediato, adotar critérios de desempate. Para este fim, o Colegiado do PPGA indica a Comissão de Bolsas, que realiza uma avaliação comparativa dos currículos. Serão excluídos da candidatura às bolsas os que estejam numa das seguintes situações: reingresso no curso; existência de vínculo empregatício, tanto público (federal, estadual ou municipal) como privado, com exceção para a docência como professores

nos ensinos de qualquer grau, devido a Portaria Conjunta CNPq/CAPES nº 1, 15/07/2010. Os casos de candidatura às bolsas de docentes de qualquer grau serão submetidos à avaliação da Comissão de Bolsas do PPGA/UFF.

É vedada a acumulação de bolsas provenientes de agências públicas de fomento, nos termos estabelecidos pela Portaria Conjunta CNPq/CAPES nº 1, 15/07/2010.

É permitido o recebimento de complementação financeira proveniente de outras fontes, nos termos estabelecidos pela Portaria Conjunta CNPq/CAPES nº 1, 15/07/2010, desde que não configure vínculo empregatício e que os bolsistas se dediquem a atividades rela-

cionadas à sua área de atuação e de interesse para sua formação acadêmica, científica e tecnológica. Para receber complementação financeira o bolsista deve obter autorização, concedida por seu orientador, devidamente informada à coordenação do curso ou programa de pós-graduação em que estiver matriculado e registrada no Cadastro Discente da CAPES.

No ato de indicação para inscrição na bolsa, o aluno deve assinar declaração em que se comprometa com o cumprimento das condições acima (declaração em anexo).

Em 2010, o Colegiado do PPGA decidiu que as bolsas de Mestrado serão alocadas para a turma que entrou no ano no qual eles ficaram vagas.

Em 2011, o Colegiado do PPGA decidiu que serão alocadas para a turma que entrou no ano no qual eles ficaram vagas, as bolsas de doutorado que estiverem disponíveis serão divididas entre as turmas de 2010, 2011 e os alunos retornados de bolsa sanduíche no exterior.

Os alunos beneficiados com bolsas não podem ultrapassar, de modo algum, os prazos estabelecidos pelo PPGA pois, caso contrário, o PPGA e os futuros colegas serão penalizados com a perda da quota da bolsa.

## REGRAS E CRITÉRIOS DE CONCESSÃO E MANUTENÇÃO DE BOLSA DE ESTUDOS

**Após o término do primeiro semestre letivo no curso, serão excluídos da candidatura à bolsa os alunos que estiverem nas seguintes condições:**

- Inexistência de Conceito 9 - 10 por semestre
- Qualquer conceito menor que 7.
- Reprovação em disciplinas.
- Conceito I (incompleto) no momento da avaliação do desempenho do aluno pela Comissão de Bolsas, desde que este atraso se deva ao não-cumprimento do prazo de entrega de trabalho (pelo aluno).
- Estar com a matrícula trancada.
- Disciplinas obrigatórias canceladas ou incompletas.
- Falta de entrega de relatórios semestrais, nas datas de 12 de fevereiro e 12 de setembro de 2016.
- Não cumprimento de 6 disciplinas, sendo 3 obrigatórias e 3 optativas (conforme o cronograma dos Cursos de Mestrado e Doutorado).
- Não preenchimento atualizado do currículo Lates.
- Participação nas atividades organizadas pelo PP-GA.

## CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DE ALUNOS DO MESTRADO JÁ BENEFICIÁRIOS DA BOLSA

- Inexistência de Conceito 9 -10 por semestre.
- Conceito menor que 7.
- Reprovação em disciplinas.
- Conceito I (incompleto).
- Trancamento de matrícula.
- Disciplinas obrigatórias canceladas ou incompletas.
- Falta de entrega de relatórios semestrais.
- Não cumprimento de 6 disciplinas, sendo 3 obrigatórias e 3 optativas até o final do segundo semestre de frequência ao curso.
- Não cumprimento da defesa de projeto até 30 de abril do ano subsequente ao ingresso no curso.
- Não cumprimento da defesa da Dissertação até o 26º mês do curso.
- Não preenchimento atualizado do currículo Lates.
- Ausência de participação nas atividades organizadas pelo PP-GA sem justificativa fundamentada.

## PARA OS ALUNOS DE DOUTORADO

Serão excluídos da candidatura às bolsas os que estejam numa das seguintes situações: reingresso no curso; existência de vínculo empregatício, tanto público (federal, estadual ou municipal) como privado, com exceção para a docência como professores nos ensinos de qualquer grau, devido a Portaria Conjunta CNPq/CAPEs nº 1, 15/07/2010. Os casos de candidatura às bolsas de docentes de qualquer grau serão submetidos à avaliação da Comissão de Bolsas.

É vedada a acumulação de bolsas provenientes de agências públicas de fomento, nos termos estabelecidos pela Portaria Conjunta CNPq/CAPEs nº 1, 15/07/2010.

É permitido o recebimento de complementação financeira proveniente de outras fontes, nos termos estabelecidos pela Portaria Conjunta CNPq/CAPEs nº 1, 15/07/2010, desde que não configure vínculo empregatício e que os bolsistas se dediquem a atividades relacionadas à sua área de atuação e de interesse para sua formação acadêmica, científica e tecnológica. Para receber complementação financeira o bolsista deve obter autorização, concedida por seu orientador,

devidamente informada à coordenação do curso ou programa de pós-graduação em que estiver matriculado e registrada no Cadastro Discente da CAPEs.

Aos alunos contemplados com bolsas do Programa REUNI não é permitida a existência de qualquer tipo de vínculo empregatício.

No ato de indicação para inscrição na bolsa, o aluno deve assinar declaração em que se comprometa com o cumprimento das condições anteriores (declaração em anexo).

## CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DE ALUNOS DO DOUTORADO JÁ BENEFICIÁRIOS DA BOLSA

- |                              |                               |                             |
|------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|
| - Inexistência de Conceito 9 | canceladas ou incompletas.    | - Sem realização de Estágio |
| -10 por semestre.            | - Estar com a matrícula tran- | Docência (para os bolsistas |
| - Conceito menor que 7.      | cada.                         | CAPES) até o quarto semes-  |
| - Reprovação em disciplinas. | - Falta de entrega de relató- | tre da vigência do curso.   |
| - Conceito I (incompleto).   | rio semestral .               | - Não preenchimento atuali- |
| - Menos de 6 disciplinas     | - Sem defesa do Projeto até   | zado do currículo Lates.    |
| cursadas até o 18º mês de    | 20 meses.                     | - Ausência de participação  |
| ingresso no curso.           | - Sem qualificação da tese    | nas atividades organizadas  |
| - Disciplinas obrigatórias   | até os 44 meses.              | pelo PPGA sem justificativa |
|                              |                               | fundamentada.               |

### ATENÇÃO

Para efeito de classificação com relação às bolsas de estudo disponíveis, os que ingressam no doutorado através da modalidade passagem recomendada e que queiram concorrer a bolsas do PPGA deverão prestar a prova da 1ª etapa do concurso. Os alunos de passagem qualificada que concorrerem às bolsas disponíveis no PPGA e faltarem à prova da 1ª etapa estarão eliminados da disputa por bolsas disponíveis.

## CALENDÁRIO DOS CURSOS

A delimitação de critérios e de prazos máximos a serem respeitados pelos alunos de mestrado e doutorado, no decorrer dos respectivos cursos, está afixada em quadros anexos e também expostos na Secretaria do Programa e no quadro de avisos da sala de aula do PPGA.

A cada semestre serão definidas as datas de inscrição em disciplinas e do cancelamento de inscrições.

**O não cancelamento de inscrições em disciplinas através de formulário pró-**

**prio na Secretaria do PPGA resultará em RE-PROVAÇÃO do aluno, o que impedirá a obtenção ou levará à perda da bolsa de estudos.**

O respeito aos prazos estabelecidos pelo PPGA (defesa de projeto de tese ou dissertação, realização das disciplinas, qualificação da tese etc.) é obrigatório para todos os alunos. Solicitações em caráter excepcional devem ser plenamente justificadas ao Colegiado, com aval do orientador do aluno. O Colegiado avaliará, caso a caso, se há justificativa para concessão da excepcionalidade.

## ENTREGA DE TRABALHOS DE AVALIAÇÃO

O Colegiado estabelecerá, a cada semestre a data de entrega aos professores dos trabalhos finais da disciplina.

Os professores deverão entregar as notas à Secretaria do PPGA no prazo de quinze dias. Os alunos que não entregarem neste prazo, deverão justificar-se pessoalmente ao professor responsável pela disciplina, que concederá ou não um novo prazo de até 15 dias

para a entrega do trabalho. Neste período, o aluno ficará com o conceito I (incompleto). A ausência de nota após este período autorizará secretaria ou a coordenação acadêmica a alterar o conceito do aluno para reprovado.

Todos os trabalhos e/ou provas deverão ser entregues em duas cópias: uma será entregue diretamente ao professor e a outra ficará arquivada na Secretaria

do Programa. É vedado o encaminhamento de trabalho por correio eletrônico, ressalvados acordos estabelecidos entre alunos e professores, com relação à cópia do professor. Neste caso o endereço eletrônico é o do professor e uma cópia impressa deverá ser encaminhada à Secretaria. Caso contrário, a secretaria e a coordenação do PPGA se eximem de qualquer responsabilidade.

## NÚCLEOS DE PESQUISA

Os docentes e discentes do PPGA se organizam em Núcleos de Pesquisa e Laboratórios de Pesquisa formalizados na universidade, que podem envolver pesquisadores de outras instituições.

### **NUFEP - Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (NUFEP)**

Coordenação: Prof. Fabio Reis Mota

Criado em julho de 1994, junto com o PPGA, com a proposta de organizar um novo espaço na academia que congregasse os membros docentes e discentes independentemente das rotinas e ordenações inerentes à atividade acadêmica regular. Esta iniciativa partiu de um grupo de professores, estimulado pelo antropólogo Luiz de Castro Faria, na época Professor Emérito da UFF e da UFRJ e decano da disciplina no Brasil, tendo sido coordenado até 2009 pelo professor Roberto Kant de Lima.

Em 2006, o NUFEP tornou-se a sede de um Núcleo de Excelên-

cia, dedicado a estudos empíricos e sociológicos na área da Segurança Pública e da Justiça Criminal, a partir de aprovação no Edital PRONEX (FAPERJ / CNPq).

Em fevereiro de 2009, tornou-se sede do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-INEAC - <http://www.uff.br/ineac/>), projeto aprovado pelo CNPq, sendo uma das cento e vinte duas instituições de pesquisa contempladas em todas as áreas, no Brasil, uma das duas na área de segurança pública e a única da UFF.

O NUFEP abriga pesquisadores em diferentes níveis de formação acadêmica, provenientes de diferentes disciplinas, que atuam conjuntamente nos

projetos de pesquisa.

Os projetos buscam analisar os processos de administração institucional de conflitos, em perspectiva comparada, voltada principalmente a dois ambientes empíricos: as políticas públicas ambientais envolvendo pescadores artesanais e os sistemas de segurança pública e de justiça criminal. No primeiro, analisa-se a administração dos chamados conflitos ambientais envolvendo os pescadores de beira de praia, instituições do Estado e outros atores que participam das disputas por recursos naturais e pelo controle material e simbólico do espaço público. No segundo, o foco está voltado para os conflitos e as formas de administração de instituições e atores vinculados às áreas da Segurança Pública e da Justiça Criminal.

[www.uff.br/propipi/nufep](http://www.uff.br/propipi/nufep)

### **Núcleo de Estudos sobre Modernidade (NEMO)**

Coordenação: Profa. Laura Graziela Gomes

O NEMO foi criado pelos professores Dra. Laura Graziela Gomes, Dra. Livia Martins Pinheiro Neves (ESPM), além de Professores convidados como Dr. Colin Campbell (Universidade de York), Dra. Fátima Portilho (CPPDA/UFRRJ), Dra. Leticia Veloso (Departamento de Sociologia/UFF).

Tem por objetivo criar uma estrutura acadêmica que viabilize recursos para o desenvolvimento de projetos de professores e alunos interessados no tema da "modernidade". Nestes termos, os pesquisadores valorizam a perspectiva comparada, multidisciplinar, com especial interesse e ênfase para: 1) os estudos na área do consumo, bem como nas questões referentes às "sociedades de consumo" modernas e contemporâneas; 2) os estudos sobre a técnica e a tecnologia na construção da realidade na vida cotidiana, com ênfase para as TIC, cultura digital, estudos sobre o ciberespaço e a cibercultura (*gadgets*, redes sociais, mundos virtuais, games etc.).

Existem grupos de pesquisa liderados pelos professores do PPGA que não estão agrupados sob a forma de núcleos ou laboratórios, e que podem ser encontrados na página do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/> Basta digitar o nome do professor para consultar o grupo.

### **Núcleo de Estudos do Oriente Médio (NEOM)**

Coordenação: Prof. Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto

Foi criado em 2003 pelos professores Dr. Paul Edouard Amar (University of California), Dr. Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto (UFF) e Dra. Ella Shohat (New York University). Tem por objetivo criar uma estrutura acadêmica que possa atender à crescente demanda de informação e análises sobre temas ligados a esta região e às comuni-

dades diaspóricas, de populações originárias ou ligadas a esta região. Além da importância política e social do tema, a criação de uma massa crítica de saberes sobre o Oriente Médio e suas diásporas traz novos horizontes comparativos e novas áreas de diálogo teórico para as ciências sociais no Brasil.

A ênfase do NEOM é viabilizar condições de realização de pesquisa empírica nas sociedades do Oriente Médio e suas diásporas.

## NÚCLEOS DE PESQUISA

### LESCON - Laboratório de Estudos socioantropológicos sobre o conhecimento e a natureza

Coordenação: Gláucia Oliveira da Silva

Tem o intuito de reunir e apoiar pesquisas voltadas para a análise das interrelações entre natureza e cultura, bem como sobre os efeitos dos processos de industrialização e de cientização sobre sociedades e ambientes.

Abriga também pesquisas sobre grupos sociais urbanos e rurais que manifestem um tipo especial de envolvimento com a chamada "questão ambiental": seja por se identificarem como agentes sociais a partir de um vínculo peculiar com o chamado "meio ambiente"; seja por partilharem práticas, técnicas e cosmovisões referidas a formas específicas de apropriação da "natureza"; seja por tomarem parte em "conflitos sociais".

### LEECCC— Laboratório de Etnografia e Estudos em Comunicação, Cultura e Cognição

Coordenação: Prof. Julio Cesar de Souza Tavares

Criado em 2002 O LEECCC nasceu com o objetivo enfatizar a etnografia como suporte metodológico em diferentes frentes de pesquisas, extensão acadêmica e consultoria/tutoria intelectual.

O LEECCC se transferiu para o Departamento de Antropolo-

gia da UFF, em 2006, e amadurece, tornando-se uma iniciativa abrangente a inúmeros projetos por meio da valorização da co-construção de conhecimentos via docência, pesquisa, consultoria e extensão, em áreas que, prioritariamente, recortam a Cultura, a Comunicação e a Cognição. aponta para o eixo principal do Laboratório que é o seu maior desafio, o conhecimento do fenômeno da interação social e da transmissão e a produção de regimes de re-

presentação. O que se intenta alcançar dentro da mais tradicional percepção antropológica são os processos de interação e os modos de comunicação com suas possibilidades receptivas, quer em sua modalidade ativa ou passiva, crítica ou conservadora, teórica ou empírica.

<http://www.propi.uff.br/leccc/>

### NARUA - Artes, ritos e sociabilidades urbanas: imagens, narrativas e sonoridades

Coordenação: Profs. Nilton Silva dos Santos e Renata de Sá Gonçalves

O Grupo de pesquisa NARUA "Artes, ritos e sociabilidades urbanas: imagens, narrativas e sonoridades" integra professores e alunos que

desenvolvem pesquisas etnográficas, estudo de narrativas orais, escritas, sonoras e visuais, articulando o campo das sociabilidades urbanas aos modos de significação. Com foco na tradição de estudos da antropologia urbana e da análise simbólica e ritual, seus integrantes compartilham o interesse

pelos estudos da organização social do meio urbano, dos circuitos rituais, artísticos e festivos, estudos da vida social dos objetos e dos processos de patrimonialização, níveis de cultura, carreiras e trajetórias, mediação sociocultural, papéis sociais e os arranjos sócio-culturais entre diferentes domínios e planos da realidade.

### NEPESS - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Sociedade

Coordenação: Prof. Luiz Fernando Rojo

O Núcleo tem como objetivo contribuir para o avanço dos estudos sobre o esporte, a partir da perspectiva das Ciências Sociais e Humanas. Os encontros do NEPESS acontecem regularmente às segundas-feiras, das 16h às 18h, no Bloco O da UFF, campus Graciosa, em Niterói. Mesmo com essa

vinculação física à UFF, um dos princípios básicos do NEPESS é ser aberto à participação de pesquisadores de diversas outras universidades e faculdades. Temos em nossa equipe Antropólogos, Sociólogos, Historiadores e cientistas da Educação Física e de Letras da UFF, UFRJ, UERJ, FGV, Museu Nacional e PUC. Esses pesquisadores têm trabalhos que enfocam temas como "Estádios e Torcidas", "Gestão Esportiva e Mercado", "Mídia esportiva e Narrativas" e "Corpo e Gênero", tendo como objeto

não apenas o futebol, mas o conjunto das práticas esportivas. Entretanto o NEPESS não se restringe a essas linhas temáticas, mas configura-se como um espaço aberto a novos projetos.

O NEPESS tem a revista Esporte e Sociedade ([www.esportesociedade.com](http://www.esportesociedade.com)) como seu mais importante produto.

<http://www.historia.uff.br/nepess/index.html>

# DÚVIDAS RECORRENTES

## 1) Da matrícula no curso e da inscrição por semestre

Os alunos devem se informar sobre o período de matrícula semestral e considerar os prazos para ajustes afixados, em cada período de matrícula.

Os alunos, de mestrado e doutorado, ao completarem as disciplinas exigidas pelo regimento dos cursos, **não estão isentos de inscrição** a cada início de novo semestre. Após o atendimento dos requisitos das disciplinas, os alunos se inscrevem em Seminário de Dissertação ou de Tese. A ausência de inscrição acarreta o enquadramento do aluno na condição de desligado ou de abandono. Segundo o Regulamento da UFF, após dois semestres sem inscrição, A MATRÍCULA DO ALUNO É CANCELADA. Nos dois casos, se a defesa da disser-

tação ou tese ocorrer alguns dias após o início de um semestre letivo, o aluno não se torna isento de inscrição semestral. O descumprimento implicará os efeitos citados, aplicados de forma impessoal, tendo em vista que está ocorrendo o processo de informatização das matrículas. Portanto, cada aluno deve estar atento ao fluxo de seu itinerário no curso.

Os alunos de mestrado e doutorado não estão impedidos de cursar 04 disciplinas por semestre. Todavia, a coordenação do curso de Antropologia só aceitará a inscrição na quarta disciplina com o parecer positivo do orientador.

Como algumas disciplinas obrigatórias são oferecidas apenas no primeiro semestre e outras apenas no segun-

do, o aluno não pode deixar de cursá-las, tão logo sejam oferecidas. Procedendo assim, ele termina o curso no prazo, evitando desligamento e exclusão da condição de candidato ou beneficiário de bolsa de estudos.

Uma das três disciplinas do mestrado pode ser realizada sob a modalidade curso de leitura, oferecido segundo proposta pedagógica negociada entre orientando e orientador. A despeito de visar atender à demanda de alguns alunos, visando a elaboração de dissertação/tese, outros, se interessados, podem participar deste programa de leitura, desde que haja concordância explícita do professor que oferece a disciplina.

Os alunos de doutorado ao realizarem o estágio docência devem se inscrever formalmente na secretaria.

## 2) Solicitação de defesa de dissertação ou tese

Os alunos do mestrado e doutorado, ao encaminharem cópia de dissertação ou tese para o Colegiado aprovar a indicação de banca e a data da defesa, deverão agregar uma declaração, assinada pela coordenação (geral ou acadêmica), que certifique o cumprimento de todos os requisitos prece-dentes ao ato, tal como apresentado em formulário próprio (disponível na secretaria e anexado a este Caderno).

**A DEFESA DA TESE OU DISSERTAÇÃO SÓ SERÁ MARCADA PELA**

**SECRETARIA COM A ENTREGA DO CADASTRO DE TCC TOTALMENTE PREENCHIDO. Esta providência é essencial para a confecção do Relatório Capes na Plataforma Sucupira.**

As bancas de defesa de dissertação de Mestrado devem ser compostas pelo orientador e mais dois professores doutores, sendo que pelo menos um, obrigatoriamente, deverá ser de instituição externa. Deverá, ainda, ter, dois suplentes: um interno e outro externo.

As bancas de defesa de tese de Doutorado devem ser compostas pelo

orientador e mais quatro professores doutores, sendo que pelo menos dois, obrigatoriamente, deverão ser de instituição externa. Deverá, ainda, ter dois suplentes: um interno e outro externo.

## 3) Bolsistas da FAPERJ

Os bolsistas da FAPERJ (Bolsa Nota 10) devem, por iniciativa própria, a cada 06 meses de vigência da bolsa, encaminhar relatório a esta instituição. O não-atendimento da exigência, segundo critérios de concessão da bolsa pela instituição de fomento, acarreta suspensão do benefício.

## DÚVIDAS RECORRENTES

### 4) Da concessão de bolsas e da orientação aos bolsistas

A Comissão de Bolsas, composta por dois professores, indicados pelo Colegiado, e dois representantes dos alunos, reúne-se em sessões ordinárias na segunda quinzena dos meses de fevereiro e setembro, para avaliação da manutenção das bolsas e redefinição da lista dos classificados sob demanda. Também reunir-se-á em outros momentos, a depender de necessidades e providências não previstas.

Todos os alunos e não só os bolsistas devem entregar relatório de atividades, nas datas de 13 de fevereiro e 11 de setembro, contendo dados que permi-

tam avaliar as condições de desempenho no curso e de participação em disciplinas, em atividades acadêmicas (reuniões, seminários, congressos), ressaltando, inclusive, apresentação de *papers* ou comunicações e publicação de artigos. O modelo do relatório integra os anexos deste caderno.

Os alunos devem enviar, junto com o relatório, o formulário de atualização para candidatura a bolsa.

A não entrega do relatório acarretará suspensão do atendimento de declarações e históricos escolares pela Secretaria, bem como a concessão de auxílio financeiro para congressos, no semestre subsequente.

Tão logo os membros do Colegiado homologuem o resultado da avaliação elaborada pela Comissão de Bolsas, que, em consonância com os critérios estabelecidos, reafirma, cancela e transfere as quotas entre alunos, a ata então aprovada pelo Colegiado, bem como os quadros de avaliação e o histórico dos alunos (segundo a turma de ingresso) serão fixados publicamente para conhecimento de todos os interessados. Caso algum aluno discorde do resultado da avaliação, deverá encaminhar à coordenação do PPGA um requerimento solicitando reavaliação. O requerimento será encaminhado aos membros do Colegiado, para julgamento na reunião imediata, uma vez que este se constitui instância de decisão máxima.

## CRONOGRAMA DO MESTRADO

Turma/ano	Início do curso	Cumprimento de disciplinas	Defesa do projeto	Fim do curso e Defesa da Dissertação
		6 disciplinas 12 meses		
2014	03/2014	31/12/2014	30/04/2015	30/04/2016
2015	03/2015	31/12/2015	30/04/2016	30/04/2017
2016	03/2016	31/12/2016	30/04/2017	30/04/2018

Prorrogação (**excepcional**) máxima, assegurada por legislação da UFF, justificada pelo orientador e aprovada pelo Colegiado por até 04 meses, perfazendo 30 meses de curso. Portanto, caso o aluno não defenda aos 26 meses, deverá solicitar ao Colegiado a prorrogação, por até quatro meses, apresentando um COPIÃO de sua dissertação e o aval do seu orientador. O Colegiado avaliará o pedido, tendo em vista que o Programa não poderá ser prejudicado na avaliação do Comitê de Área da Capes pois o Tempo Médio de Titulação (TMT) é parâmetro básico na atribuição de conceitos aos programas de pós-graduação.

## CRONOGRAMA DO DOUTORADO

TURMA/ ANO	INÍCIO	CUMPRIMENTO DE DISCIPLINAS	DEFESA DO PROJETO	QUALIFICAÇÃO DO COPIÃO DA TESE	FIM DO CURSO E DEFESA DA TESE*
		<b>3 semestres</b>	<b>20 meses</b>	<b>44 meses</b>	<b>50 meses</b>
<b>2011</b>	08/2011	31/12/2012	31/03/2013	31/03/2015	31/09/2015
<b>2012</b>	08/2012	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2016	31/09/2016
<b>2013</b>	08/2013	31/12/2014	31/03/2015	31/03/2017	31/09/2017
<b>2014</b>	08/2014	31/12/2015	31/03/2016	31/03/2018	31/09/2018
<b>2015</b>	08/2015	31/12/2016	31/03/2017	31/03/2019	31/09/2019
<b>2016</b>	08/2016	31/12/2017	31/03/2018	31/03/2020	31/09/2020

Prorrogação (**excepcional**) máxima, assegurada por legislação da UFF, justificada pelo orientador e aprovada pelo Colegiado por 4 meses, perfazendo 54 meses de curso. Portanto, caso o aluno não defenda aos 50 meses, deverá solicitar ao Colegiado a prorrogação, por até quatro meses, apresentando um COPIÃO de sua tese e o aval do seu orientador. O Colegiado avaliará o pedido, tendo em vista que o Programa não poderá ser prejudicado na avaliação do Comitê de Área da Capes pois o Tempo Médio de Titulação (TMT) é parâmetro básico na atribuição de conceitos aos programas de pós-graduação.

## CURRÍCULO LATTES E DIRETÓRIOS DE PESQUISA

O sistema de Currículos Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) constitui um padrão estabelecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o objetivo de centralizar as informações acadêmicas e tornar transparentes as atividades desenvolvidas pela comunidade científica no país.

A criação de um currículo na Plataforma Lattes é uma atividade obrigatória para todos os estudantes do PPGA, assim como sua atualização constante, já que as informações são importadas para alimentar o relatório anual das pós-graduações (Plataforma Sucupira), a partir do qual são feitas as avaliações dos cursos.

O estudante deve inserir o resumo de seu projeto de pesquisa (mestrado ou doutorado) e informar a qual linha de pesquisa do PPGA está vinculado.

Outra atividade importante para os estudantes é a participação em Grupos de Pesquisa registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>), onde é possível identificar os grupos em atividade no país, as linhas de pesquisa e os setores de atividade envolvidos, as especialidades do conhecimento, a produção científica, tecnológica e artística. As informações dos participantes dos grupos são extraídas dos seus Currículos Lattes.

### Grupos registrados no Diretório do CNPq de professores do PPGA:

- Antropologia da burocracia e da participação social: saberes e intera-

ções no campo da administração pública

- Antropologia e Educação
- Fluxos Transnacionais e Construção de Identidades: etnografia de diásporas e redes médio-orientais no Brasil e no Oriente Médio
- Grupo de Estudos Amazônicos
- Grupo de Estudos do Consumo
- Grupo de pesquisas antropológicas em políticas da linguagem, agenciamentos minoritários e dispositivos de controle
- Fronteiras e Transformações das Práticas Estatais e Políticas
- Laboratório de Estudos de Movimentos Sociais, Trabalho e Identidade
- Laboratório de Estudos Socioantropológicos sobre o Conhecimento e a Natureza
- LEECC - Laboratório de Etnografia e Estudos em Comunicação, Cultura e Cognição
- Laboratório de Etnografia Metropolitana (LeMetro)
- NARUA - Artes, ritos e sociabilidades urbanas: imagens, narrativas e sonoridades
- NEPESS - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Sociedade
- Transmissão do Patrimônio Cultural

## ANEXOS

### 1 - Registro do cumprimento de exigências

Curso de Mestrado - Turma 20\_\_

Aluno	Orientador	Bolsa	Disciplinas	Semestre /ano	Notas
			Teoria antropológica clássica	1º/20	
			Teoria antropológica contemporânea	2º/20	
			Métodos em antropologia	1º/20	
			Seminário de dissertação		
			Defesa de projeto		
			Defesa de dissertação		

Curso de Doutorado - Turma 20\_\_

Aluno	Orientador	Bolsa	Disciplinas	Semestre /ano	Notas
				1º/20	
				1º/20	
				2º/20	
				2º/20	
			Estágio docência (Capes)		
			Defesa do Projeto		
			Qualificação da Tese		
			Defesa da Tese		

**ANEXOS****2 - Modelo de Relatório Semestral de Atividades**

\_\_º semestre de 20\_\_

**I. IDENTIFICAÇÃO**

Aluno (a):

Matrícula:

Vínculo com bolsa ( ) sim ( ) não

( ) CNPq ( ) CAPES ( ) FAPERJ ( ) OUTROS Especificar: \_\_\_\_\_

Início da bolsa: / /20

Orientador (a):

Endereço postal:

Cidade:

CEP:

Tel: (xx)

Celular: (xx)

E-mail:

**II . DISCIPLINAS CURSADAS (REGISTRO ACUMULATIVO)**

SEM./ ANO	Título oficial	Sub-título	Prof.	oblig	optat.	Inst.	Nota
TOTAL DE DISCIPLINAS CURSA- DAS							

**III. OUTRAS ATIVIDADES**

III.1. Pesquisa

III.2. Estágios

III.3. Estágio docência

º semestre 20\_\_

Disciplina:

Prof.

Instituição:

Nota (se for o caso):

**IV. TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, REUNIÕES, ENCONTROS ETC.)**

Identificar o registro do resumo ou do artigo em CD ou Anais

**V. TRABALHOS PUBLICADOS**

Apresentar resumo e identificar as condições da publicação (coletânea, livro, artigo em revista etc), segundo ABNT. (NÃO ESQUECER DE COLOCAR ISSN ou ISBN)

**VI. RESUMO E TÍTULO DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO OU DE TESE**

VI.1. Resumo

VI.2. Data da qualificação

VI.3. Banca (composição)

VI.4. Breve descrição do estágio do investimento já realizado

VI.5. Cronograma para finalização e data limite da defesa

**VI. CANDIDATURA À BOLSA (PARA OS AINDA NÃO BENEFICIADOS COM BOLSA):**

Reafirma sua candidatura à bolsa? ( ) Sim ( ) Não

Niterói, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura Aluno(a)

**ANEXOS****3 - Declaração de Habilitação para a Defesa****DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Declaramos que o aluno, ....., inscrito no Curso de Mestrado em Antropologia a partir de ...../200..., cumpriu com todas as exigências concernentes ao direito de defesa da dissertação, a saber:

Disciplinas Obrigatórias:

Teoria Antropológica Clássica ( )  
 Teoria Antropológica Contemporânea ( )  
 Métodos em Antropologia ( )

Disciplinas Optativas:

01	02	03
----	----	----

Niterói, ..... de ..... de 20.....

Coordenação Acadêmica do Curso de Antropologia  
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia

**TESE DE DOUTORADO**

Declaramos que o aluno, ....., inscrito no Curso de Doutorado em Antropologia a partir de ...../200..., cumpriu com todas as exigências concernentes ao direito de defesa da tese, a saber:

Disciplina(s) Obrigatória(s) (para doutorandos que não cursaram Mestrado em Antropologia):

Teoria Antropológica Clássica ( )  
 Teoria Antropológica Contemporânea ( )  
 Métodos em Antropologia ( )

Disciplinas Optativas:

01	02	03
04	05	06

Estágio docência para bolsistas da CAPES ( )

Defesa do Projeto de Tese ( )  
 Qualificação do Copião da Tese ( )

Niterói, ..... de ..... de 200.....

Coordenação Acadêmica do Curso de Antropologia  
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia

## Anexos

## 4 - Disciplinas do Curso

Código	Disciplinas	Créditos	Carga horária
<b>Obrigatórias</b>			
EGH00062	Teoria Antropologia Clássica	3	90
EGH00063	Teoria Antropológica Contemporânea	3	90
EGH00086	Métodos em Antropologia	3	90
<b>Optativas</b>			
EGH00189	Alteridades Sociais e Mediações Culturais	3	90
EGH00211	Antropologia da Mudança Social	3	90
EGH00067	Antropologia da Religião	3	90
EGH00188	Antropologia das Sociedades Complexas	3	90
EGH00068	Antropologia das Sociedades Tradicionais	3	90
EGH00182	Antropologia do Consumo	3	90
EGH00183	Antropologia do Corpo	3	90
EGH00079	Antropologia e Ecologia	3	90
EGH00080	Antropologia e Epistemologia	3	90
EGH00081	Antropologia e História	3	90
EGH00184	Antropologia e Imagem	3	90
EGH00185	Antropologia e Literatura	3	90
EGH00064	Antropologia Econômica	3	90
EGH00065	Antropologia Jurídica	3	90
EGH00066	Antropologia Política	3	90
EGH00082	Antropologia Social do Brasil	3	90
EGH00186	Antropologia Urbana	3	90
EGH00187	Antropologia, Mídia e Construção Social da Realidade	3	90
EGH00076	Cultura, Direito e Política	3	90
EGH00077	Cultura, Educação e Política	3	90
EGH00190	Desigualdades Socioeconômicas e Reenquadramentos Institucionais	3	90
EGH00206	Dissertação de Mestrado	10	450
EGH00191	Etnicidade, Nacionalismo e Territorialidade	3	90
EGH00192	Etnografia Urbana	3	90
ESE00045	Estágio Docência	2	60
EGH00193	Formas Sociais e Cosmologias na Amazônia Indígena	3	90
EGH00069	Grupos Étnicos e Estado-Nação	3	90
EGH00194	Laudos Antropológicos	3	90
EGH00084	Lógica do Poder nas Relações de Gênero	3	90
EGH00087	Métodos de Trabalho em Antropologia	3	90
EGH00070	Movimentos Minoritários	3	90
EGH00071	Mudança e Reprodução Social no Camponato	3	90
EGH00072	Organização Social	3	90
EGH00195	Pensamento Social Brasileiro	3	90
EGH00075	Poder e Simbolismo	3	90
EGH00196	Prática Etnográfica e Sociedades Indígenas	3	90
EGH00208	Problemas de Etnologia Brasileira Contemporânea	3	90
EGH00209	Problemas Específicos de Análise Antropológica	3	90
EGH00197	Relações Interétnicas	3	90
EGH00078	Representação Política e Mudança Social	3	90
EGH00198	Representações e Categorias Sociais	3	90
EGH00073	Representações e Identidades	3	90
EGH00083	Ritual e Simbolismo no Mundo Moderno	3	90
EGH00199	Seminário Especial em Antropologia I	3	90
EGH00200	Seminário Especial em Antropologia II	3	90
EGH00210	Seminário de Tese em Antropologia	3	90
EGH00074	Sistemas de Pensamento	3	90
EGH00091	Tese em Antropologia	36	1080
EGH00201	Tópicos Especiais I	3	90
EGH00202	Tópicos Especiais II	3	90
EGH00203	Tópicos Especiais III	2	60
EGH00204	Tópicos Especiais IV	1	30
EGH00205	Tópicos Especiais V	3	90

## ANEXOS

### 4 - Orientação para apresentação de tese ou dissertação ao PPGA

#### 1) Capas e contracapas:

A apresentação consta de três páginas a serem preenchidas conforme discriminação em anexo.

#### 2) Resumo e abstract; palavras-chave e keywords:

Após a apresentação (3 páginas), seguem-se resumo (e abstract) e palavras-chave (e keywords). O texto do resumo em português e inglês, não pode ultrapassar 250 palavras.

#### 3) Padrões de formatação do texto, número de exemplares, CD e condições de divulgação:

O texto da tese ou da dissertação deverá seguir a seguinte formatação: papel A4 (210 x 297 mm), espaço um e meio, em uma só face de papel, programa Word for Windows, em fonte Times New Roman (corpo 12). O aluno do mestrado deve encaminhar três cópias para a secretaria e cinco para os membros efetivos e suplentes da banca. Os de doutorado devem apresentar dez exemplares: três cópias para a secretaria e sete para os membros efetivos e suplentes da banca. Por decisão da CAPES, a entrega de cópia em CD é obrigatória, cabendo à Secretaria encaminhar o arquivo para constituição de acervos daquela instituição. O aluno deve, o mais rápido possível, atender a recomendações básicas da banca, reapresentar os volumes definitivos e o CD, acompanhados de uma declaração autorizando ou justificando a não divulgação no site da Capes e no site do PPGA.

### ATENÇÃO

**O aluno que defender sua dissertação ou tese deverá solicitar a confecção do diploma através de processo aberto na REITORIA. Entretanto, não estará quites com suas obrigações em relação ao PPGA enquanto não entregar as TRÊS CÓPIAS DA DISSERTAÇÃO OU TESE, o CD com o arquivo digitalizado e assinar a declaração acerca da divulgação na web. O diploma, portanto, dependerá do atendimento destas exigências.**

#### 4) Referências bibliográficas:

As citações bibliográficas serão indicadas no corpo do texto, entre parênteses, com as seguintes informações; sobrenome do autor em caixa alta; vírgula; data da publicação; vírgula; abreviatura de página (p.) e o número desta.

(Ex.: PEREIRA, 1996, p. 12-26)

As notas explicativas, restritas ao mínimo indispensável, deverão ser apresentadas no pé de página.

As referências bibliográficas deverão ser apresentadas no final do texto, obedecendo às normas da ABNT (NBR-6023).

Livro:

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 208p. (Os Pensadores, 6)

LÜDIKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

FRANÇA, Junia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 3. ed. ver. e aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996, 191 p.

Artigo:

ARRUDA, Mauro. Brasil: é essencial reverter o atraso. *Panorama da Tecnologia*, Rio de Janeiro, v. 3, n.8, p. 4-9, 1989.

Trabalhos apresentados em eventos:

AGUIAR, C. S. A. L. et. al. Curso de técnica da pesquisa bibliográfica: programa-padrão para a Universidade de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., 1977, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1977. p. 367-385.

## **ANEXOS**

### **4 - Orientação para apresentação de tese ou dissertação ao PPGA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

AUTOR

TÍTULO:  
Subtítulo

## **ANEXOS**

### **4 - Orientação para apresentação de tese ou dissertação ao PPGA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

AUTOR

TÍTULO:  
Subtítulo

Dissertação / Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de (Mestre/Doutor).

Vínculos temáticos

Linha de Pesquisa do orientador:

Projeto do orientador:

Niterói  
20\_

## ANEXOS

### 4 - Orientação para apresentação de tese ou dissertação ao PPGA

Banca Examinadora

---

Prof. Orientador – Dr. (Nome)  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr. (Nome)  
Instituição de Ensino Superior

---

Outra página:

Resumo, abstract, palavras-chave e keywords

## **ANEXOS**

### **5 - Declaração concernente ao registro de acesso à bolsa de estudos**

#### DECLARAÇÃO

Declaro junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense que não possuo qualquer vínculo empregatício, seja no setor privado, seja no setor público, abrangendo a esfera municipal, estadual e federal.

Niterói, ... de ..... de 20..

Assinatura

**ANEXOS****6 - TABELA DE PONTUAÇÃO PARA BOLSA FAPERJ NOTA 10**

Em relação aos critérios de escolha do bolsista, aqueles que possuírem a média das notas (CR = 6 notas / 6) igual ou acima de 9 (nove) serão avaliados pela tabela abaixo:

**GRUPO I - ESTÁGIO DOCÊNCIA**

1. Ensino de graduação: disciplinas da área de ciências humanas. (1,5 pontos/semestre).
2. Outros: Tutorias (presencial ou à distância), Monitoria, Aulas em cursos de extensão ou especialização e Aulas no ensino médio para disciplinas da área de ciências humanas. (1 ponto/semestre).

**Teto do Grupo I - 5 pontos****GRUPO II - ATIVIDADES PROFISSIONAIS**

1. Organização de atividades acadêmicas relacionadas ao Programa de Pós Graduação em Antropologia (Jornada de Alunos, Seminários, Conferências, Palestras) - 2 pontos por atividade;
2. Organização de Atividades Acadêmicas em outras instituições - 2 pontos por atividade;
3. Participação em eventos científicos: Apresentação de trabalho em eventos científicos nacionais - 2 pontos por apresentação;
4. Participação em eventos científicos: Apresentação de trabalho em eventos científicos internacionais - 2 pontos por apresentação;
5. Conferências, Palestras, Seminários e Workshops - 2 pontos por atividade;
6. Participação em eventos científicos como ouvinte - 0,25 pontos por atividade até o teto de 4 atividades.

**Teto do Grupo II - 17,5 pontos****GRUPO III - PESQUISA**

1. Participação em projeto de pesquisa coordenado pelo orientador ou co-orientador - 2,5 pontos por projeto;
2. Participação em projetos e grupos de pesquisa institucionais (Aberto para projetos e grupos de pesquisa dentro ou fora do PPGA, contanto que esteja dentro das ciências humanas) - 1 ponto por projeto ou núcleo.

**Teto do Grupo III - 10 pontos****GRUPO IV - PUBLICAÇÕES**

1. Livro científico, livro didático—2,5 pontos/livro
2. Capítulo de livro - 2 pontos/capítulo
3. Artigo em revista e resenhas - 2 pontos/artigo
4. Trabalho audiovisual - 1 ponto/trabalho
5. Trabalho completo em anais - 1 ponto/trabalho
6. Relatório de pesquisa - 0,5 ponto/relatório
7. Participação em Comitê Editorial - 0,5 ponto/participação

**Teto do Grupo IV - 17,5 pontos**

Campus do Gragoatá  
- Bloco P, 2º andar –  
Sala 203

CEP: 24210-350 -

São Domingos -  
Niterói - RJ

Tel.: (21) 2629-2866

(21) 2629-2864

ppga@vm.uff.br



Universidade Federal Fluminense



Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação



C A P E S



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

## COLEÇÃO ANTROPOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

### 1. Os fornecedores de cana e o Estado intervencionista

Delma Pessanha Neves

### 2. Devastação e preservação ambiental no Rio de Janeiro

José Augusto Drummond

### 3. A predação do social

Ari de Abreu e Silva

### 4. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas

Delma Pessanha Neves

### 5. A antropologia da academia: quando os índios somos nós

Roberto Kant de Lima

### 6. Jogo de corpo

Simoni Lahud Guedes

### 7. A qualidade de vida no Estado do Rio de Janeiro

Alberto Carlos Almeida

### 8. Pescadores de Itaipu

Roberto Kant de Lima

### 9. Sendas da transição

Sylvia França Schiavo

### 10. O pastor peregrino

Arno Vogel

### 11. Presidencialismo, parlamentarismo e crise política no Brasil

Alberto Carlos Almeida

### 12. Um abraço para todos os amigos: algumas considerações sobre o tráfico

de drogas no Rio de Janeiro

Antônio Carlos Rafael Barbosa

### 13. Antropologia - escritos exumados - 1: espaços circunscritos – tempos soltos

Luiz de Castro Faria

### 14. Violência e racismo no Rio de Janeiro

Jorge da Silva

### 15. Novela e sociedade no Brasil

Laura Graziela Figueiredo

Fernandes Gomes

### 16. O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro

Simoni Lahud Guedes

### 17. Modernidade e tradição: construção da identidade social dos pescadores de Arraial do Cabo (RJ)

Rosyan Campos de Caldas Britto

### 18. As redes do suor – a reprodução social dos trabalhadores da pesca em Jurujuba

Luiz Fernando Dias Duarte

### 19. Escritos exumados – 2: dimensões do conhecimento antropológico

Luiz de Castro Faria

### 20. Seringueiros da Amazônia: dramas sociais e o olhar antropológico

Eliane Cantarino O'Dwyer

### 21. Práticas acadêmicas e o ensino universitário

Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto

### 22. “Dom”, “Iluminados” e “Figurões”: um estudo sobre a representação da oratória no tribunal

do Júri do Rio de Janeiro

Alessandra de Andrade Rinaldi

### 23. Angra I e a melancolia de uma era

Gláucia Oliveira da Silva

### 24. Mudança ideológica para a qualidade

Miguel Pedro Alves Cardoso

### 25. Trabalho e residência: estudo das ocupações de empregada doméstica e empregado de edifício a

partir de migrantes

“nordestinos”

Fernando Cordeiro Barbosa

### 26. Um percurso da pintura: a produção de identidades de artista

Lígia Dabul

### 27. Sociologia de Talcott Parsons

José Maurício Domingues

### 28. Da anchova ao salário mínimo – uma etnografia sobre injunções de mudança social em Arraial do Cabo-RJ

Simone Moutinho Prado

### 29. Centrais sindicais e sindicatos no Brasil dos anos 90: o caso de Niterói

Fernando Cezar Coelho da Costa

### 30. Antropologia e direitos humanos

Regina Reyes Novaes e

Roberto Kant de Lima

### 31. Os companheiros: trabalho e sociabilidade na pesca de Itaipu – Rio de Janeiro

Elina G. da Fonte Pessanha

### 32. Festa do Rosário: iconografia e poética de um rito

Patrícia de Araújo Brandão Couto

### 33. Antropologia e direitos humanos 2

Roberto Kant de Lima

### 34. Em tempo de conciliação

Ângela Moreira-Leite

### 35. Floresta de símbolos – aspectos do ritual Ndembu

Victor Turner

### 36. A produção da verdade nas práticas judiciárias criminais

### brasileiras: uma perspectiva antropológica de um processo criminal

Luiz Figueira

### 37. Ser polícia, ser militar: o curso de formação na socialização do policial militar

Fernanda Valli Nummer

### 38. Antropologia e direitos humanos 3 – Prêmio ABA/FORD

Roberto Kant de Lima

### 39. Os caminhos do leão: uma etnografia do processo de cobrança do imposto de renda

Gabriela Maria Hilu da Rocha Pinto

### 40. Antropologia - escritos exumados 3 – Lições de um praticante

Luiz de Castro Faria

### 41. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva social

Arjun Appadurai

### 42. Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana

Victor Turner

### 43. Políticas Públicas de Segurança, Informação e Análise Criminal

Ana Paula Mendes de Miranda e

Lana Lage da Gama Lima (orgs.)

### 44. O caminho do Mundo – Mobilidade espacial e condição camponesa numa região da Amazônia Oriental

### 45. Políticas Públicas de Segurança e Práticas Policiais no Brasil – v. 2

Lenin Pires e Lucía Eilbaum (orgs.)

### 46. Notícias da Violência Urbana

– Um estudo antropológico

Edilson Márcio Almeida da Silva

### 47. Práticas Punitivas, Sistema Prisional e Justiça

Ana Paula Mendes de Miranda e

Fábio Reis Mota (orgs.)

### 48. Notícias da violência urbana - um estudo antropológico

Edilson Márcio Almeida da Silva

### 49. Escolhamba, mas não esculacha! – Uma etnografia dos usos urbanos dos trens da central do Brasil

Lenin Pires

### 50. Entre a caserna e a rua: o dilema do “pato”

Robson Rodrigues da Silva

### 51. Cosmologias políticas do neocolonialismo

Ronaldo Lobão